

4. Não queremos adoecer na cidade

Matanauru Waiana Apalai

Meu nome é Matanauru Waiana Apalai, tenho 37 anos, sou indígena da Aldeia Bona, Terra Indígena Parque do Tumucumaque, Paru d’Leste, que fica localizada no norte do Pará. Sou estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), integrante do PET-Indígena e representante das mulheres do meu povo. Tenho uma única filha e neto. Estou em Macapá, moro de aluguel no Bairro Renascer II e, junto com minha família, estamos enfrentando a pandemia, todos em casa por causa da COVID-19, para evitar o vírus, não tem como sair!

Muitos dos meus parentes também estão em Macapá, somos muitas famílias Aparai, Waiana, Tiriyo e Kaxuyana vivendo na cidade de Macapá, mas não tem como nos visitar, para evitar a contaminação. Muitos parentes Aparai e Waiana estão com dificuldades para pagar o aluguel da moradia, nossa Associação dos Povos Indígenas Waiana e Aparai (APIWA) está nos dando apoio, junto com a Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará (APOIANP), que forneceu cestas básicas para nossas famílias.

Eu sou artesã e minha filha também, fazemos artesanato de miçanga para vender, como brincos, pulseiras e colares, renda que ajuda a custear meus estudos e minha família em Macapá. Participamos como artesãs indígenas da Casa do Artesão de Macapá, que se encontra fechada no momento. Em casa não tem como vender o artesanato, costume, assim como meus parentes na cidade, expor meus produtos também em feiras, mas elas não estão ocorrendo. Vendemos, às vezes, pela internet, mas nesse tempo de pandemia não podemos sair para entregar. Então, estamos preocupados. Hoje, com a COVID-19, estamos passando por uma situação que muitos de nós pensavam que nunca iria acontecer.

Nosso cacique Maruanari Waiana Apalai, da Aldeia Bona, fechou o acesso à aldeia, para evitar que nós, indígenas, que estamos na cidade, levássemos o vírus para lá. Em nossa terra somente se chega de avião. Então, devo ficar na cidade. Quero deixar meu relato para todos. Nós, indígenas dos povos Waiana e Aparai, estamos com muito medo da COVID-19. Não queremos morrer. Temos medo dos nossos velhos pegarem esse vírus, dos velhos que estão na aldeia, mas também medo aqui na cidade. Tememos que a Covid-19 vá para lá, nas

nossas aldeias. Os nossos velhos, sábios, que moram na aldeia, se pegarem o vírus, acabarão! Não será como antes. Não temos socorro para ajudar na aldeia se o vírus chegar, não tem hospital. Estamos enfrentando, novamente, o perigo com essa pandemia. Temos medo do vírus! Nós, estamos em casa, não queremos que isso chegue em nós! Eu mesma tenho muito medo, não quero pegar o vírus, por isso fico direto em casa junto com a minha família, não estamos andando nas ruas, para poder evitar a doença, não queremos adoecer na cidade.

Se pegarmos a COVID-19 podemos morrer, porque nós, indígenas, não aguentamos, somos mais sensíveis para essas doenças, como gripe e COVID-19. Muitos não indígenas não levaram a sério o isolamento social, agora estamos sofrendo com a desobediência da população. É muito triste ver pessoas sofrendo com esse vírus. Então, digo, comecem a levar a sério e fiquem em casa para que mais vidas não sejam perdidas.

Macapá, Amapá, Brasil

24 de maio de 2020